

N.º 93

Nome e alcunha *Joaquim Montes*

Estado *Falésia* Profissão *Corticeiro*

Naturalidade *Almada* 11/9/12

Filiação *Bernard Montes e Laura Montes*

Residência *Rua dos Lagadinhos n.º 87 Alameda da Piedade*


Outras indicações *Jafeccu*

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º 9.º 1.º 1.º. Preso em 30/1/34. Foi a distribuição de bombas para serem utilizadas em Lisboa e outras localidades de Paris, a quando dos acontecimentos de 18/1/34. Fiel das proleções, com culpas, a paralisação do trabalho em Almada. Condenado pelo Tribunal M. E. em 8/3/34 a 14 anos de degredo nas colónias, prisão, multa de 20.000\$00 e para a disposição de Angra do Heroísmo. Em 8/9/34, levou para a Fortaleza de Angra do Heroísmo. Transferido para Cabo Verde em 23-10-36. Em 14-2-43, foi para 3.º 1.º. faleceu na prisão Geral de Cabo Verde (n.º 47/12) (c. 567/40)

Sinais particulares



Altura

Cor

Nacionalidade

M.º 124

Joaquim Montes (Almada, 11-09-1912 - Tarrafal, Ilha de Santiago, Cabo Verde, 14-02-1943)

Joaquim Montes nasceu em Almada e trabalhava como operário corticeiro na Cova da Piedade. O seu envolvimento na revolta de 18 de janeiro de 1934 na Marinha Grande levou-o à prisão no dia 30 desse mesmo mês. Era acusado de, no âmbito daquela insurreição, ter distribuído bombas destinadas a deflagrar em Lisboa e noutros pontos do país, bem como, de ter sido um dos instigadores da paralisação do trabalho em Almada no dia 18 de janeiro. Foi julgado pelo Tribunal Militar Especial em 8 de março desse ano. Condenado a catorze anos de degredo nas colónias, com prisão, e multa de 20.000\$00, a 8 de setembro de 1934 foi enviado para a Fortaleza de Angra do Heroísmo, nos Açores, onde permaneceu detido cerca de dois anos, até que, em 23 de outubro de 1936, foi transferido para o Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde. Neste campo, situado na ilha de Santiago, esteve durante seis anos e alguns meses até à sua morte em 1943, com apenas 30 anos.